

## ESCOLAS BÁSICAS DO CAMPO E RURAIS E UNIVERSIDADES NO BRASIL E NA ESPANHA: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA EM CURSO

Álida Angélica Alves Leal<sup>1</sup>

### RESUMO

O trabalho apresenta alguns apontamentos de uma pesquisa de Estágio Pós-doutoral em andamento, cujo objetivo geral consiste em analisar relações estabelecidas entre escolas básicas e universidades no que tange à educação em contextos rurais, especificamente quanto à articulação da tríade “territórios, práticas pedagógicas e formação docente”, nas regiões da Amazônia Paraense (Brasil) e Catalunha (Espanha). A pesquisa, de abordagem qualitativa, conta com investigação documental/bibliográfica e realização de estudos de caso. Neste texto, apresentamos alguns aspectos relacionados à justificativa e suas interconexões com a fundamentação teórica da investigação (primeira fase do estudo). Neste processo, destacam-se a função social da pesquisa e seu compromisso com problemas sociais em uma perspectiva democrática e, também, a função social da escola básica e da universidade, entendidas como bens públicos e campos em permanente disputa, e suas interações na relação com o movimento de defesa do direito à educação conforme especificidades dos sujeitos do campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Formação de Professoras/es; Educação Básica e Superior.

### INTRODUÇÃO E PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho apresenta alguns apontamentos de uma pesquisa de Estágio Pós-doutoral em andamento intitulada “Territórios, práticas pedagógicas e formação docente: interfaces entre universidades e escolas do campo e rurais no Brasil e na Espanha”. A investigação tem como objetivo geral analisar relações estabelecidas entre escolas básicas e universidades no que tange à educação em contextos rurais, particularmente no que diz respeito à articulação da tríade “territórios, práticas pedagógicas e formação docente”. Busca-se identificar interfaces entre escolas do campo e rurais e universidades no Brasil e na Espanha, mais especificamente na região da Amazônia Paraense (Brasil) e na região da Catalunha (Espanha).

De modo específico, a investigação busca: a) realizar um levantamento de publicações que abordem a configuração, organização e funcionamento das escolas do campo/rurais brasileiras e espanholas na atualidade, com foco em normativas legais, práticas pedagógicas e ações de formação docente realizadas junto a escolas do campo/rurais nos territórios investigados (Amazônia Paraense e Catalunha); b) mapear experiências de formação inicial e continuada de professores/as de escolas do campo/rurais nas duas regiões pesquisadas (como acontecem, onde acontecem, relação entre os sujeitos envolvidos etc); c) caracterizar as relações que se estabelecem entre a universidade e as escolas do campo/rurais

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade de Barcelona.

com as quais diferentes ações de formação docente são planejadas e desenvolvidas; d) identificar práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do campo/rurais que se desdobram das ações de formação docente identificadas, analisando suas interfaces com o território.

A escolha do tema a ser investigado está ancorada, dentre outros aspectos, no fato da Universidade brasileira à qual a pesquisadora possui vínculo laboral como docente, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estar envolvida, desde o ano de 2005, em diferentes ações relacionadas à Educação do Campo, dentre as quais ganha destaque a construção de políticas públicas de formação docente para as escolas do campo no Brasil. A este respeito, a instituição assume pioneirismo no país, juntamente com outras Instituições de Ensino Superior e, atualmente, segue realizando diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão articuladas com os povos do campo – por meio de vínculos estabelecidos com movimentos sociais, sindicatos e, também, com a escola básica, entre outros (Leal e Martins, 2019).

A pesquisa configura-se mediante a abordagem qualitativa, que busca proporcionar uma familiaridade com o contexto de estudo, com vistas à construção de uma visão geral acerca de um determinado fato. No percurso metodológico, traçamos um “plano de fundo”, de cunho exploratório, com investigação documental/bibliográfica, que consiste na realização de um levantamento de publicações sobre a configuração, organização e funcionamento das escolas do campo/rurais brasileiras e espanholas na atualidade, com foco em normativas legais e análises de práticas pedagógicas e ações de formação docente desenvolvidas na região da Amazônia Paraense (Brasil) e na região da Catalunha (Espanha).

Pretende-se, em seguida, realizar estudos de caso, entendidos por Yin (1994) como uma estratégia investigativa por meio da qual podemos responder questões “como” e “por que” acontece, focando em contextos da vida, de casos atuais, com produção e análise de dados. Neste sentido, serão realizadas pesquisas de campo e, também, entrevistas semiestruturadas com dois grupos de sujeitos: a) o professorado universitário especialista na investigação e na formação do professorado da Educação Básica e b) o professorado ativo e que exerce seu labor docente em escolas rurais/do campo. Os dados produzidos durante as pesquisas de campo serão registrados em diário de pesquisa. As entrevistas serão gravadas e transcritas. Os dados serão submetidos à análise de conteúdo categorial (Bardin, 1977). Destaca-se que a investigação não tem o propósito de realização de uma análise na perspectiva de um estudo comparado. O Estágio Pós-Doutoral está compreendido entre agosto de 2023 e julho de 2024, perfazendo doze meses de trabalho. Espera-se que os estudos decorrentes do estágio doutoral contribuam para a produção científica acerca da temática da Educação dos povos do campo. Neste texto, apresentamos alguns aspectos relacionados à justificativa e suas interconexões com a fundamentação teórica da investigação (primeira fase do estudo).

## JUSTIFICATIVA E ASPECTOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os motivos pelos quais a pesquisa nos moldes aqui propostos mostra-se relevante são diversos. Em termos mais amplos, destacam-se duas preocupações centrais. A primeira refere-se à função social da pesquisa e seu compromisso com problemas sociais em uma perspectiva democrática. Nos dois países pesquisados, salienta-se que a discussão sobre a educação dos povos do campo, particularmente sobre as escolas do campo/rurais, está em cena na contemporaneidade e assume centralidade nas lutas de visam “assegurar direitos à educação e à escola aos sujeitos que vivem ou optaram por viver no campo.” (Martins, Rocha e Tomás, 2023, p.34)

No caso do Brasil, como política pública, a Educação do Campo é recente, tendo iniciado seu percurso com políticas desenvolvidas no contexto de governos democráticos (especialmente entre 2005 e 2012), período em que foram criados e lançados programas de fomento direcionados para a formação inicial e continuada de educadores do campo. É neste contexto de fortalecimento e reconhecimento dos povos do campo em suas especificidades, com suas culturas e demarcações de suas identidades, que surgem Programas como o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) e o PROCAMPO (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo); em oposição aos Programas até então vigentes, relacionados à Educação Rural. (Antunes-Rocha e Carvalho, 2015).

A Educação do Campo é constituída por um conjunto de princípios, conceitos e práticas que pautam as esferas governamentais quanto a um projeto educacional que dialoga com as demandas de um grupo social historicamente invisibilizado e subalternizado, que luta para construir processos que garantam a produção e reprodução de suas vidas como camponeses. Para Caldart (2012, p. 259), a Educação do Campo

[...] é um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Para Antunes-Rocha e Carvalho (2015), os princípios da Educação do Campo podem ser pensados a partir da tríade “escola, campo e sociedade”. Conforme as autoras, é imprescindível que o projeto voltado para a escola do campo seja pensado no sentido de compreendê-la como um espaço-tempo de direito para os sujeitos do campo, tendo como referência seu protagonismo, articulado a um projeto de campo e de sociedade. Um projeto de campo e um projeto de sociedade devem ser pensados a partir de uma mudança de paradigma, por meio do qual o campo passe a ser valorizado, não mais subordinado aos interesses do

capital, bem como campo e cidade possam construir em conjunto um novo projeto de sociedade menos desigual. O protagonismo dos sujeitos do campo diz respeito à valorização dos conhecimentos construídos por eles e elas, a exemplo dos saberes tradicionais, que, na escola, precisa entrar em diálogo com o conhecimento escolar e propiciar a autonomia às/aos educandas/os. A escola de direitos é aquela situada nas comunidades rurais de vivência das/os estudantes, onde haja estruturas escolares adequadas para os estudos, que os tempos e espaços sejam organizados visando proporcionar a construção de processos de ensino-aprendizagem significativos em diálogo com o território de vivência, com vistas a lhes garantir o direito à educação. Estes princípios são fundamentais para a construção de uma Educação do Campo que faça sentido para os sujeitos do campo e que possa atender suas demandas específicas, de modo que as populações camponesas tenham suas condições de permanência no campo garantidas.

A segunda preocupação que move esta pesquisa está relacionada à função social e as interações entre a escola básica e a universidade, entendidas como bens públicos e campos em permanente disputa, particularmente em relação ao movimento em defesa da educação dos povos camponeses. Com relação à escola básica do campo no Brasil, cabe salientar, conforme Caldart (2020, p.01), que o movimento da Educação do Campo “nasceu com as lutas coletivas dos sujeitos do campo para garantir escolas nas suas comunidades e se fez construção político-pedagógica que reafirma as lutas e a função social das escolas nos territórios camponeses [...]”. Neste sentido,

A reconstituição da função social das escolas do campo começa pelo que parece óbvio que é garantir o acesso das comunidades camponesas à escola pública em seus próprios territórios. Deixa de ser óbvio quando consideramos a realidade histórica de uma formação social dependente como a brasileira, com traços escravocratas e um desenho de desenvolvimento capitalista que pode prescindir da universalização do acesso à educação básica e conviver com níveis vergonhosos de analfabetismo especialmente entre trabalhadores e trabalhadoras do campo. E menos óbvio ainda quando se pensa que no “caminho usual dos negócios”, a opção pode ser pelo “negócio” do transporte escolar, ou pelo “negócio” da educação à distância, mesmo quando são escolhas piores para a vida das comunidades. No quadro atual do sistema, dificilmente as escolas públicas serão mantidas no campo, por si mesmas. São as comunidades camponesas que seguram suas escolas e podem pressionar para manter seu caráter público. Para isso as escolas precisam ajudar as famílias a entender porque é preciso mantê-las, e como escolas públicas, qual o seu lugar nos processos de “resistência ativa” dessas comunidades, sejam processos elementares ou mais avançados. (p.07-08)

No caso da Espanha, a este respeito, as escolas situadas no meio rural também assumem importância histórica como elementos que estruturam o território e a permanência (ou não) dos sujeitos e das famílias no campo. Elas são nomeadas por Buesa (2017), a partir de entrevista com a pesquisadora Roser Boix, como “La escuela de las tres 'p': pequeña, de pueblo y pública”<sup>1</sup>. Com movimento de luta por

<sup>1</sup> Expressão presente na reportagem disponível em: <https://www.elperiodico.com/es/educacion/20171202/las-escuelas-rurales-catalanas-exportan-metodologias-pioneras-al-resto-6447021>. A expressão, em tradução livre, significa: “A escola dos

políticas públicas iniciado no início da década de 1980 na Catalunha, com a elaboração do “Plano de Apoio à Escola Rural”, Martins, Rocha e Tomás (2023, p.31), citando pesquisadora catalã sobre o tema, sinalizam que

[...] a escola rural adquire uma importância relevante no sistema educativo espanhol, em parte pelas políticas de agrupamento escolar (através das ZERs)<sup>1</sup>, que durante mais de 20 anos têm facilitado o trabalho colaborativo entre os professores rurais e a otimização de seus recursos didáticos, materiais e econômicos. Mas também porque têm sabido acomodar as necessidades e interesses desta sociedade em constante crescimento.... Tudo isso pressupõe que em alguns territórios rurais espanhóis se tenha introduzido um renascimento desta tipologia de escola, revelando seu potencial pedagógico e sua capacidade para criar e recriar de maneira permanente (Boix, 2011, p. 15 apud *op.cit.*, p.30).

Sobre a universidade, Molina (2009) sinaliza que, desde o início do movimento da Educação do Campo no Brasil, ela mostra-se presente e em relação com a escola, seja na construção de políticas públicas, seja na geração de práticas, seja na luta. A título de exemplo, a autora sinaliza que o este movimento vem provocando o espaço acadêmico quanto à produção de conhecimentos. Molina (2009) indica que temas de pesquisa como o protagonismo dos movimentos sociais na luta pela educação dos povos do campo, as territorialidades das experiências educativas camponesas nos espaços extraescolares, a pedagogia da alternância como proposta de organização dos tempos e espaços escolares, as implicações da nucleação de escolas do campo, dentre outros, estão engendrando a consolidação da Educação do Campo como área de conhecimento em notável crescimento no país. No caso da Espanha, Boix (2019) relata, por exemplo, a criação do “Observatorio de Educación no Contexto Rural Catalán” em 2007. Ele funciona como um centro de investigação e elaboração de propostas que visam à melhoria da educação no meio rural de modo a orientar políticas públicas, além da produção de materiais vinculados aos currículos e difusão de boas práticas. Há presença de diferentes agentes, como representantes de diferentes esferas públicas, sindicatos, organizações ligadas às famílias e, também, à universidade (caso do Grupo Interuniversitario de Escola Rural de Cataluña (GIER), que primam pela corresponsabilidade nas decisões e por um trabalho em rede, coletivo e de caráter multidisciplinar. (*op.cit.*, p. 91)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre as regiões pesquisadas, a Amazônia Paraense (Brasil) e a Catalunha (Espanha), identifica-se que experiências registradas e discutidas, respectivamente, por Hage e Corrêa (2019) e por Martins, Rocha

---

3 ‘p’: pequena, de comunidade e pública”. Pueblo também pode ser compreendido como vilarejo, povoado, aldeia ou cidade. No caso da política em questão, conforme reportagem, corresponde a “núcleos com população inferior a **3.000 habitantes**”.

<sup>1</sup> “Projeto de Zona Escolares para as Escolas Rurais”.

e Tomás (2023), sinalizam algumas distinções e, também, desafios comuns às duas regiões, particularmente a luta de sujeitos que se organizam e defendem, de forma coletiva, a construção de políticas de educação que visam à sustentação do direito dos povos do campo à escola que dialogue com suas identidades e modos de vida. Temos por hipótese que este aspecto, somado a outros, pode incidir sobre as relações entre Educação Básica e Superior, de modo a fortalecer culturas profissionais colaborativas e avanços na discussão sobre o direito à educação, pensando as especificidades e demandas dos povos do campo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, M. I.; CARVALHO, C. A. S. (orgs). Caderno II Educação do Campo: histórico, princípios, conceitos e práticas. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2015.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOIX, Roser. Observatorio de Educación no contexto rural Catalán: un instrumento ao servizo da comunidade rural. Revista Galega de Educación. Número 40, 2008. pp.88-91. Disponível em: <http://www.nova-escola-galega.org/almacen/documentos/RGE/40%20RGE.pdf>, Acesso em: 12 out. 2023

CALDART, R. S. Função social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo. Aula Inaugural do semestre do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral, realizada em 9 de março 2020. Disponível em: <https://olhoscriticos.files.wordpress.com/2020/03/artigo-func3a7c3a3o-social-das-esc.-do-campo-e-desafios-educac.-do-nosso-tempo-roseli-s.-caldart.pdf>, Acesso em: 12 out. 2023

CALDART, R. S. et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

HAGE, S. M.. A Multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo, 2010. Disponível em: [www.faced.br/educampo/escola\\_ativa/multisserie\\_pauta\\_salomao\\_hage](http://www.faced.br/educampo/escola_ativa/multisserie_pauta_salomao_hage). Acesso em: 12 out. 2023

LEAL, A. A.A.; MARTINS, M. F. A. . Desafios da Formação de Professores na Educação do Campo: a experiência da UFMG em Minas Gerais.. RETTA 20 - Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas, v.9, p. 90-101, 2019.

MARTINS, M.F.A., ROCHA, E.N., TOMÁS, R.B.. Práticas pedagógicas em territórios rurais: aproximações entre as escolas do campo no Brasil e escolas rurais na Catalunha/Espanha. Revista Iberoamericana de Educación, Vol. 91, Nº. 1, 2023. pp. 23-37.

MOLINA, M. C.. Reflexões sobre o significado do protagonismo dos Movimentos Sociais na construção de Políticas Públicas de Educação do Campo. In: MOLINA, M. C. (Org). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão II. Brasília: MDA/MEC, 2010.

TAUCHEN, G.; DEVECHI, C. P. V. Interações entre a universidade e a educação básica. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 11, n. esp.1, p. 527–538, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8572>. Acesso em: 25 jun. 2023.

YIN, R. K. Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos (2 ed.). Porto Alegre: Bookman, 2004.